

Parcela só sai com o programa

LONDRES — Enquanto as negociações com o FMI sobre um novo programa para o Brasil prosseguem, o Comitê de Assessoramento da dívida externa brasileira, formado por 12 bancos comerciais e sediado em Nova York, aguarda os progressos dessas novas conversações. Em Londres, um banqueiro adiantou ontem que já estão acertados todos os elementos fundamentais do acordo para a liberação da parcela do empréstimo de US\$ 4,2 bilhões do FMI referente a 1985, que havia sido bloqueada.

— Faltam detalhes técnicos a ser trabalhados, mas só os serão quando o FMI der o sinal verde, significando que um novo programa foi acertado com o Governo brasileiro — disse o banqueiro.

Para o banqueiro, a decisão do FMI, embora tenha vindo um pouco tarde, como forma de pressão para que o Brasil tome medidas que efetivamente controlem a inflação, serve de advertência para o futuro Governo. De forma geral, disse, os banqueiros estão vendo a futura administração de Tancredo Neves com bons olhos:

— Há indicações de que essa nova administração vai trabalhar em conjunto com o FMI e bancos comerciais para a recuperação da economia brasileira. Tancredo Neves é muito bem visto pelos banqueiros, mas isso não significa que estejamos subestimando os problemas que ele vai ter de enfrentar.

Os banqueiros, acrescentou, estão acompanhando atentamente a formação do Ministério:

— As indicações já divulgadas dos auxiliares mais diretos do novo Presidente estão sendo bem recebidas também. Como provável Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles tem sido informado das últimas negociações com o FMI.